

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES**

MILENE FRANCO MAGELA

**O UNIVERSO HARRY POTTER:
HERBÁRIO MÁGICO**

UBERLÂNDIA - MG

2018

MILENE FRANCO MAGELA

**O Universo Harry Potter:
Herbário Mágico**

**Trabalho apresentado à
Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para
aprovação na disciplina GAV032 -
Trabalho de Conclusão de Curso 1
sob orientação do Prof. Dr. João
Henrique Lodi Agreli**

UBERLÂNDIA - MG

2018

BANCA EXAMINADORA

MILENE FRANCO MAGELA

**O Universo Harry Potter:
Herbário Mágico**

Profº Dr. João Henrique Lodi Agreli.

Profº Dr. Fábio Purper Machado

Profº Felipe Menegheti

UBERLÂNDIA - MG

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à minha mãe Adriana, heroína que me apoiou e incentivou nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Obrigada! Primo e tias pela contribuição valiosa.

Aos meus melhores amigos, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar sempre presentes em minha vida.

Ao Prof. Dr. João Agreli pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

Esse TCC apresenta a criação de fanarts do universo Harry Potter, focando na área específica de Herbologia (estudo sobre a flora mágica). Foram criadas 10 plantas baseando-se em espécimes reais; tais criações receberam um novo nome e aparência, bem como seu significado e uso. Agrupando as obras, foi criado, então, um herbário. O TCC também apresenta uma explicação sobre todo universo de fandom, com enfoque no mundo bruxo de JK Rowling, a autora dos livros. Por fim, mostra o processo de criação dessas fanarts e como o herbário foi desenvolvido.

Palavra- chave: Fanart; Herbário; Harry Potter; Fandom.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis features the creation of Harry Potter fanarts, focusing on the specific area of Herbology (study of magical flora). Ten plants were created based on real specimens; Such creations have been given a new name and appearance, as well as their meaning and use. Grouping the works, an herbarium was created. The Undergraduate Thesis also provides an explanation of the entire fandom universe, focusing on the wizarding world of JK Rowling, the author of the books. Finally, it shows the process of creating these fanarts and how the herbarium was developed.

Keyword: Fanart; Herbarium; Harry Potter; Fandom.

LISTA DE IMAGENS

FOTOGRAFIA 1. FÃS DE HARRY POTTER.....	12
ILUSTRAÇÃO 2. PERCY JACKSON.....	15
ILUSTRAÇÃO 3. CALYPSO.....	15
FOTOGRAFIA 4. LIVROS DA SÉRIE AFTER.....	18
FOTOGRAFIA 5. CAPAS DE LIVROS.....	19
FOTOGRAFIA 6. CAPAS ATUAIS DE LIVROS.....	23
FOTOGRAFIA 7. ATORES PRINCIAIS DOS FILMES DE HARRY POTTER.....	25
FOTOGRAFIA 8. CENA DO FILME HARRY POTTER.....	26
FOTOGRAFIA 9. HERBÁRIO DE EMILY DICKINSON.....	27
FOTOGRAFIA 10. CENA DO FILME HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA.....	29
FOTOGRAFIA 11. PALMEIRA BURITI.....	31
FOTOGRAFIA 12. FRUTO DO BURITI.....	31
ILUSTRAÇÃO 13. FANART DRAGOLYA.....	32
FOTOGRAFIA 14. CALÁDIO.....	34
ILUSTRAÇÃO 15. FANART ESPELHO D'ÁGUA.....	35
FOTOGRAFIA 16. COMIGO-NINGUÉM-PODE.....	36
ILUSTRAÇÃO 17. FANART ONATAH.....	37
FOTOGRAFIA 18. DAMA DA NOITE.....	39
ILUSTRAÇÃO 19. FANART FILHA DA LUA.....	40
FOTOGRAFIA 20. HERE.....	41
ILUSTRAÇÃO 21. FANART ACIOUS.....	42
FOTOGRAFIA 22. JASMIM-MANGA.....	43
ILUSTRAÇÃO 23. FANART CASSIOPEIA.....	44
FOTOGRAFIA 24. PLANTA PEDRA.....	45
ILUSTRAÇÃO 25. FANART PIATRA.....	46
FOTOGRAFIA 26. NINFÉIA-AMARELA.....	47
ILUSTRAÇÃO 27. FANART HEERA.....	48
FOTOGRAFIA 28. PERPÉTUA.....	49
ILUSTRAÇÃO 29. FANART ALGODÃO BRAVO.....	50
FOTOGRAFIA 30. RUIVA-DOS-TINTUREIROS.....	51
ILUSTRAÇÃO 31. FANART CHIMMOG.....	52
FOTOGRAFIA 32. CAPA DO HERBÁRIO.....	54

FOTOGRAFIA 33. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.....	55
FOTOGRAFIA 34. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.....	56
FOTOGRAFIA 35. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.....	57
FOTOGRAFIA 36. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.....	58
FOTOGRAFIA 37. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.....	59
FOTOGRAFIA 38. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.....	60
FOTOGRAFIA 39. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.....	61
FOTOGRAFIA 40. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.....	62
FOTOGRAFIA 41. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.....	63
FOTOGRAFIA 42. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.....	64

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. O FANDOM E SUAS CRIAÇÕES	12
2.1. O Fã.....	12
2.2. O Fandom.....	13
2.3. Fanart e Fanfic.....	15
3. O UNIVERSO HARRY POTTER	18
3.1. Os Livros.....	19
3.2. Os Filmes.....	24
4. HERBÁRIO	27
4.1. Plantas Escolhidas.....	29
4.2. Lista das Plantas.....	30
4.3. Construção do Herbário.....	53
5. CONCLUSÃO	65
6. BIBLIOGRAFIA	66

INTRODUÇÃO

O universo de livros e filmes de Harry Potter tem um dos maiores fandoms¹ da atualidade. Desde sua primeira aparição no livro Harry Potter e a Pedra Filosofal em junho de 1997, a saga composta de sete livros e oito filmes tem conquistado fãs ao redor do mundo de diferentes faixas etárias e nichos sociais, narrando a história de um jovem britânico chamado Harry, que aos 11 anos descobre o mundo da magia, que coexiste com o universo no qual ele vive. Assim, é revelado ao jovem que ele é um bruxo, e, então, sua saga na escola de bruxaria de Hogwarts se inicia.

A narrativa tem como eixo central as amizades que Harry faz em sua vida, principalmente com Ronald Weasley e Hermione Granger, que o ajudam em toda sua jornada, bem como o diretor da escola, Alvo Dumbledore. A história se desenvolve com os conflitos que eles encontram em seus caminhos com a aparição de um bruxo das trevas, Lord Valdermot, que tem como objetivo se tornar imortal e, assim, conquistar não apenas o mundo bruxo, mas também o mundo dos trouxas, que são aqueles que não possuem magia, sem se importar com ninguém que possa entrar no seu caminho, principalmente Harry, o qual considera ser seu maior inimigo.

Desde então, os fãs da saga criaram várias produções artísticas, as fanarts², e histórias de ficção, também conhecidas como fanfics³, baseadas na publicação original de Joanne "Jo" Rowling, mais conhecida como JK Rowling, a escritora dos livros, que mesmo com o final da série, tendo o último livro lançado em 2007, continua alimentando os fãs, o que faz com que Harry Potter ainda seja atualmente um grande sucesso da cultura pop. Assim, em 2012, surgiu o Pottermore, um site que consiste em um projeto literário dos sete livros da história, que também fornece conteúdo adicionais da saga principal e detalhes dos bastidores dos filmes e o processo criativo de JK.

¹ "Fandom": termo utilizado para denominar um conjunto de fãs. Explicado no capítulo um.

² "Fanart": junção das palavras "fan" (fã), e "art" (arte), ou seja, produção artística feita por fã.

³ "Fanfic": junção das palavras "fan" (fã), e a abreviação de "fiction" (ficção), ou seja, uma ficção de fã.

Os usuários podem participar de várias atividades ligadas à série depois que se cadastram no site, como leitura interativa dos livros, visitar lugares específicos com importância para a história, bem como ser classificado em que casa existente de Hogwarts (Grifinória, Sonserina, Cornival e Lufa-Lufa) o usuário se encaixaria e, também, aprender e praticar feitiços - o site torna possível visitar e conhecer todo o universo de Harry Potter

A autora dessa monografia que se vê dentro desse fandom, propõe aqui a criação de fanarts sobre uma parte em específico desse vasto universo, o estudo das plantas no mundo bruxo, também conhecida como Herbologia. Pois, com o final da saga principal, a escritora da obra expandiu o mundo de Harry Potter, e através do Pottermore, JK divulgou a criação de outras escolas/instituições mágicas, revelando ao público a existência de uma escola de bruxaria no Brasil, a Castelobruxo, localizada na Amazônia, que recebe alunos de toda a América do Sul:

“A escola brasileira de magia, que leva estudantes de toda a América do Sul, pode ser encontrada escondida nas profundezas da floresta tropical. O fabuloso castelo parece ser uma ruína para os poucos olhos trouxas que já caíram sobre ele (um truque compartilhado por Hogwarts; a opinião é dividida sobre quem teve a ideia de quem). A Castelobruxo é um imponente edifício quadrado de pedras douradas, muitas vezes comparadas a um templo. Ambos os edifícios e terrenos são protegidos pela Caipora, seres espirituais pequenos e peludos que são extraordinariamente maliciosos e ardilosos, e que surgem ao abrigo da noite para vigiar os estudantes e as criaturas que vivem na floresta.” (JK Rowling, 2015).

Sabendo do fato de que não existem muitas informações dadas por JK Rowling sobre a escola em si, apenas que a instituição é mundialmente conhecida pelos seus estudos de flora e fauna (Herbologia e Magizoologia, respectivamente no universo da saga), a proposta desse trabalho é a criação de ilustrações de plantas mágicas e suas utilidades no mundo bruxo, usando como base a ilustração botânica e a técnica de aquarela, tendo como ponto inicial a flora encontrada na América Latina, desde plantas raras, a aquelas encontradas facilmente nesta região. O grande fator que fez com que esse trabalho fosse pensado, é o fato da autora deste TCC se interessar pela ilustração botânica desde o começo de seus estudos acadêmicos, bem como a criação de novas espécies de plantas a partir da observação da natureza existente, assim, justificando a junção da criação de novas plantas dentro de um tema de agrado e interesse da autora.

Desta forma, coletando dados sobre plantas encontradas na floresta Amazônica e na América latina em geral, e também com a ajuda das informações dadas pela própria JK, foram selecionadas 10 plantas de variadas espécies. Assim, estudando as plantas em seus aspectos científicos e sociais verdadeiros, foram criadas novas espécies que poderão ser utilizadas no mundo bruxo para diferentes magias e poções. Os aspectos mágicos das novas plantas variam de acordo com as informações coletadas de suas versões originais; também foram criadas novas informações de onde tais plantas mágicas podem ser encontradas, para, no fim do trabalho, juntar essas ilustrações com a intenção de criar um livro, como um diário de viagem.

A ideia seria de que uma bruxa existente nesse universo catalogou as plantas que encontrava na região, assim criando um material didático aos bruxos da escola Castelobrujo para a matéria de Herbologia, porém, apenas incluindo plantas que não existem no universo Harry Potter em si.

O FANDOM E SUAS CRIAÇÕES

O FÃ

A palavra fã surgiu como um empréstimo da língua inglesa, ou seja, é uma adaptação da palavra “fan”, que por sua vez consiste em uma abreviação de “fanatic”, em português, fanático. Fanático tem origem no latim, vindo da palavra “fanaticus”, que teve a princípio o significado *“aquele que se diz inspirado pelos deuses”*. Essa definição religiosa foi posteriormente mudada e adquiriu um novo sentido: *“aquele que tem uma admiração excessiva por alguém ou algo”*, e, atualmente, essa conotação negativa pode fazer com que o fã possa ser visto de uma maneira ruim.

FOTOGRAFIA 1. FÃS DE HARRY POTTER



Grupo de fãs de Harry Potter em Monterrey, no México, em 5 de novembro de 2017, para tentar quebrar o recorde de mais pessoas fantasiadas como o protagonista da série. Fonte: Metro Jornal, REUTERS/ Daniel Becerril.

Entretanto, muito mais do que apenas admirar algo ou alguém, ser fã se tornou um modo de agir e pensar para várias pessoas. O fã, atualmente, é uma peça ativa no desenvolvimento de sua mídia de adoração; ele articula, consome e até mesmo critica de acordo com as ideias de quem está em seu grupo. Segundo Jenkins (2008, p.181), *“Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que se recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno”*. Então, é possível dizer que o fã tem uma grande importância para seu objeto

adorado, e vice e versa; um necessita do outro para existir e crescer. Sendo assim, é possível observar que atualmente muitas séries, filmes e celebridades em geral fazem de tudo para vir a agradar seu fandom, levando em consideração o que agrada mais seu público.

Os fãs, antes vistos como uma luz negativa sobre si pela sociedade em geral, e até mesmo considerados extremos, aos poucos, foram alcançando seu lugar e hoje se encontram em um espaço com peso, influenciando, ou até mesmo controlando, as escolhas de seu objeto de adoração.

O FANDOM

Fandom, em inglês, é composta pela palavra fan mais o sufixo -dom, uma abreviação para a expressão em inglês fan kingdom, que na tradução literal para o português significa “reino de fãs”. A palavra tem como significado denominar um grupo de pessoas que tenham uma adoração em comum sendo ela: livros, filmes, séries de televisão entre outros, e, embora atualmente a expressão tenha esse significado, o termo foi usado antigamente para pessoas específicas que apreciavam muito um esporte. O dicionário americano Merriam-Webster registrou o primeiro uso com o sentido conhecido atualmente da palavra para 1903.

Hoje, os fandoms se reúnem pela internet, através de redes sociais assim como fóruns diversos e é possível encontrar sites específicos para cada grupo, muitos criados e administrados inteiramente por fãs, com conteúdo totalmente direcionado para o fandom em si, que ajudam na socialização e integração do grupo, como também na divulgação e marketing gratuito para a própria empresa, pessoa ou objeto que esse grupo aprecie.

Jenkins aponta em *Textual Poachers* que:

“O fandom organizado é, talvez em primeiro lugar, uma instituição de teoria e crítica, um espaço semiestruturado no qual interpretações e avaliações concorrentes de textos comuns são propostas, debatidas e negociadas e onde os leitores especulam sobre a natureza dos meios de comunicação de massa e o seu próprio relacionamento com eles” (1992. p. 100).

Cada fandom possui um nome diferente ligado ao foco principal de interesse, podendo ser algo derivado do objeto de adoração do grupo, como por exemplo, os fãs da cantora Taylor Swift, que se automearam Swiftes (transformando o sobrenome da cantora num adjetivo), como também o nome pode surgir de algum acontecimento ou referencia envolvendo esse objeto de adoração, como o nome do fandom do grupo Sul-Coreano BTS, os A.R.M.Y, sigla pra a frase em inglês Adorable Representative M.C of Youth, em português: Adorável Representante M.C da Juventude.

O fandom de Harry Potter, explorado nesse trabalho, leva o nome originalmente em inglês de Potterhead, numa tradução literal “cabeça de Potter”, porém, existe uma adaptação oficial em português: Potteriano, e ,ainda dentro disso, existem os Pottermaniacos: denominação dos fãs que amam a serie incondicionalmente e chegam a extremos para demonstrar isso. Dentro do fandom ainda é possível encontrar pequenos grupos com finalidade diferentes, como os fanartistas e escritores de fanfic, e quando essa pessoa ganha destaque dentro da comunidade, ela pode obter fãs para si mesmo.

Um exemplo disso pode ser dado pela artista Viktoria Ridzel, conhecida como Viria nas redes sociais, que ganhou popularidade entre vários fandoms pela sua arte. A ilustradora produz obras de animes, livros entre outros. A fama de seus desenhos entre os fãs fez com que o autor da série dos livros de “Percy Jackson e os Olimpianos” e “Os Heróis do Olimpo, Rick Riordan, contratasse a artista para refazer as ilustrações oficiais dos personagens de seus livros.

ILUSTRAÇÃO 2. PERCY JACKSON E ILUSTRAÇÃO 3. CALYPSO



Percy Jackson e Calypso respectivamente, ilustrações digitais de Viktoria Ridzel.

FANART E FANFIC

A produção de obras feitas por fãs não é novidade, no entanto, com um maior acesso à tecnologia, os fãs agora são capazes de melhorá-las. Antes, era possível encontrar textos, desenhos, fanzines (publicações não comerciais produzidas por grupos de fãs que circulam dentro das comunidades organizadas e trazem informações sobre o objeto de fascínio de determinado grupo), e outras obras que circulavam entre pequenas comunidades, porém, apresentavam certa limitação em relação à mídia que utilizavam. O acesso à Internet e a possibilidade de atingir um maior número de comunidades e fãs, tornou tal produção mais simples e eficaz.

Sendo assim, entendendo o que é um fandom e o que é ser fã, entraremos no assunto Fanart, uma junção das palavras em inglês “fan” e “art”, em tradução para o português: fã-arte, ou ainda Fanarte, que se constitui em uma obra de qualquer caráter artístico, baseada em um personagem, fantasia, item ou obra com importância conhecida para os fãs, criadas pelos mesmos. O termo pode ser aplicado tanto à arte feita por fãs de personagens de determinado(s) livro(s), como também para a arte derivada de mídias

visuais, como quadrinhos, filmes, vídeo games, entre outros. Normalmente, refere-se a obras feitas por artistas amadores ou artistas não remunerados pelo seu trabalho; um trabalho feito pelos fãs de sua própria criação sobre a obra original.

Nos Estados Unidos, as fanart são consideradas produções que provém da obra original, e é papel do criador dessas obras estabelecer o monopólio dos direitos de produção de acordo com as leis de cada estado do país. Porém, há exceções onde a Lei Americana permite o uso da fanart, mesmo que quem a tenha feito não seja o autor original e dono dos direitos autorais; no Brasil, ainda se discute como a questão de direitos pode ser aplicada.

A fanart, assim como o fanartista (artistas que criam tais obras), tem uma grande importância para o seu fandom. São eles que alimentam muitas das vezes as vontades dos fãs, pois a dedicação existente de um fã a um objeto de adoração e a forma como está atrelado à sua vida o levam, no entanto, a ter vontade, ou mesmo necessidade, de modificá-lo ou criar um novo para suprir suas expectativas e sua imaginação.

Com essa necessidade de modificação ou criação de coisas novas, temos também a Fan Fiction, em tradução literal para o português: "ficção de fã", também escrita como fanfiction ou, abreviadamente, fanfic e fic, que, nada mais é, que uma narrativa ficcional, escrita e divulgada por fãs em blogs, sites e em outras plataformas pertencentes à internet, partindo da apropriação de personagens e enredos provenientes de produtos da mídia como filmes, séries, quadrinhos, videogames, entre outros, sem que haja a intenção de lesar os direitos autorais ou obter de lucros. As histórias criadas tem como objetivo estabelecer um novo universo, paralelo ao original.

Com a inovação da Internet, muitos escritores desse tipo de gênero encontraram uma maneira mais fácil de alcançar pessoas com os mesmos interesses, bem como o desenvolvimento de pesquisas online, encontrar sites ou fóruns dedicados à fanfics tornou-se mais simples, e, embora um grande número desses sites seja dedicado a um único "gênero" ou personagem, é possível encontrar lugares onde existam textos de vários tipos, além de traduções em outras línguas. Porém, o surgimento das primeiras fanfics aconteceu muito antes da internet tomar as proporções atuais. Na década de 1970, com as publicações de fanzines, já era possível encontrar histórias sobre a série Jornada Nas Estrelas; no Brasil, no entanto, a popularidade desse tipo de escrita só foi

consolidada com o surgimento da adaptação para o cinema de Harry Potter e a Pedra Filosofal.

É possível encontrar sites totalmente dedicados a criação e publicação de fanfics, como blogs e fóruns, bem como sites para histórias interativas; um híbrido entre a literatura de fã e jogos de RPG. Os personagens existentes destas ficções provêm da obra original, às vezes seguindo um universo paralelo à sua saga com fatos baseados em acontecimentos já existentes, ou até mesmo sendo colocado em um mundo novo completamente diferente de suas origens. Cada autor/jogador controla um personagem, e os rumos da história são discutidos em fóruns e e-mails, como também é possível encontrar sites que já publicam uma história pronta, na qual o leitor precisa apenas colocar os nomes que lhe convém.

Como por exemplo, o Fanfic Obsession, fundado em dezembro de 2009, com o intuito de criar uma nova perspectiva para a divulgação de fanfictions. O site surgiu como um novo espaço para que autores e leitores compartilhassem suas histórias, bem como incentivar a leitura e a escrita, reconhecendo a importância desse gênero. Ainda existem diversos blogs e sites brasileiros como Social Spirit, e o Nyah! Fanfics que alojam histórias com vários idiomas, além de estrangeiros como Wattpad, Fanfiction.net ou o Archive Of Our Own (Ao3), que trabalham com o formato de histórias interativas e originais, além de comunidades do Facebook que se dedicam a postagem de fanfics. Embora os primeiros blogs de fanfics interativas sejam dedicados a aventuras inspiradas pela série Harry Potter, atualmente pode-se encontrar blogs, sites e fóruns dedicados a fics inspiradas em diversos outros meios de mídia cultural em geral.

Existe a discussão de que fanfics podem infringir as leis de direitos autorais, pela utilização de personagens criados originalmente por terceiros. Com a exceção de casos em que os personagens já sejam de domínio público, as histórias que utilizam personagens ainda sob copyright podem ser proibidas por seus criadores originais. Entretanto, devido ao grande número de sites de fanfics na Internet atualmente, e aos altos custos de um processo judicial, geralmente esse tipo de criação literária é tolerada, considerando-se também que o seu conteúdo é criado por fãs que provavelmente consumiram o produto original e não têm o intuito de obter lucro com a história criada. Fanfics também costumam serem vistas como uma forma de aumentar a publicidade e a popularidade das tramas originais.

Porém, existe casos onde a história ficou tão popular e adorada que os autores dessas fanfics tiram sua narrativa dessa linguagem, trocando nomes e lugares e assim as transformam em livros, com direito autorais próprios e personagens novos modificando a história ou não. Exemplo disso é a série de livros de Cinquenta Tons de Cinza de Erika Leonard James. A autora britânica era fã da saga Crepúsculo e seus livros são, na verdade, fanfics baseadas na obra original, seguindo a cronologia dos livros com pequenas modificações, como nomes e locais existentes originalmente, e também a série de livros After, de Anna Todd, que surgiu como uma fanfic do grupo musical One Direction, no site Wattpad, e em 2019 foram lançados os filmes sobre tais obras.

FOTOGRAFIA 4. LIVROS DA SÉRIE AFTER.



Os livros da série After, de Anna Todd.

O UNIVERSO HARRY POTTER

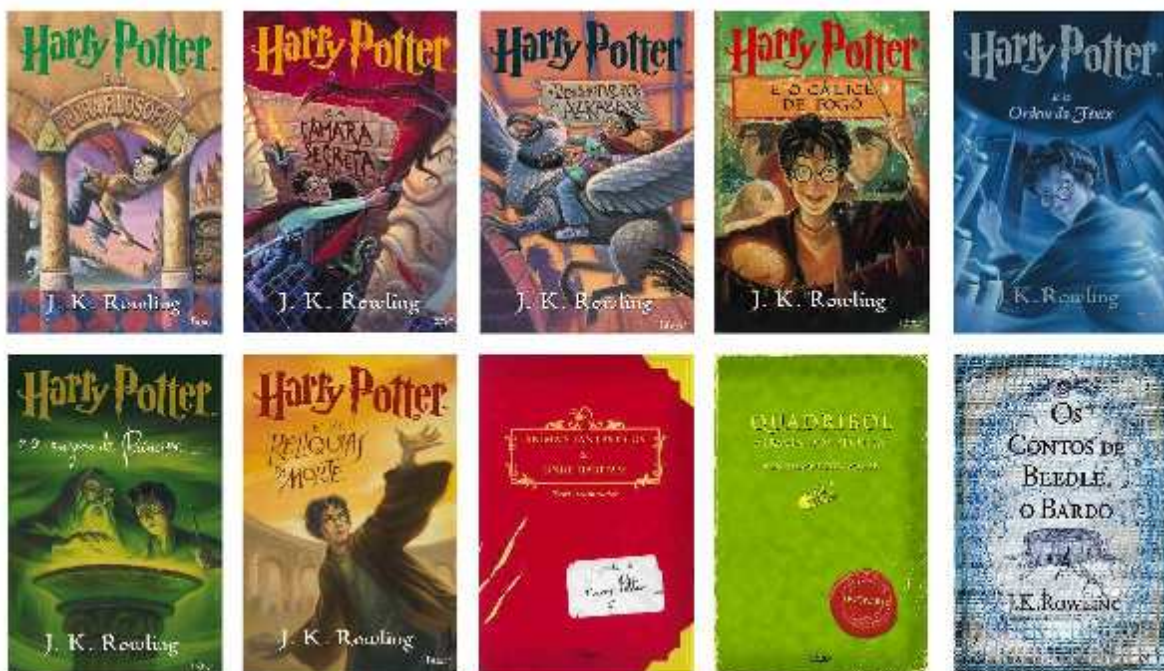
Como o trabalho proposto pela autora dessa monografia gira em torno desse universo literário, é importante destacar sobre o que se trata essa série de livros e como ela se tornou um dos maiores sucessos na cultura pop atual. A história principal é cheia de complexidade e pequenos detalhes que são apenas desvendados e entendidos com o passar dos livros, o que prende o foco do leitor até o fim da história. então, de forma breve, será explicado o que é esse universo de Harry Potter e como ele se desenvolveu,

separando em duas partes: a explicação específica sobre os livros e, depois, sobre os filmes.

OS LIVROS

Harry Potter é um romance do gênero fantasia escrito pela autora britânica JK Rowling, contendo sete livros sobre a história principal de Harry, e mais três livros que existem dentro deste universo criado pela autora, e um último livro sobre os filhos dos personagens principais da história original. A saga conta a vida e as aventuras de um jovem órfão britânico chamado Harry James Potter (Harry Thiago Potter, no Brasil), que quando completa 11 anos descobre o mundo bruxo bem como os segredos sobre sua família, focando na ida de Harry para a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Enquanto o garoto se desenvolve através da adolescência, ele aprende a superar os problemas que ele enfrenta: mágicos, sociais e emocionais, incluindo desafios adolescentes comuns, como amizades, paixões e problemas em relação aos estudos, e o grande teste de preparar a si mesmo para o confronto no mundo real.

FOTOGRAFIA 5. CAPAS DOS LIVROS DO UNIVERSO HARRY POTTER.



Capas originais dos livros da saga Harry Potter e dos 3 livros lançados que fazem parte do mesmo universo.

Em 1990, J.K. Rowling estava em um trem que ia de Manchester para Londres quando a ideia para os livros de Harry Potter surgiram em sua mente. Rowling conta sobre a experiência em seu website:

"A todos os detalhes borbulhavam em meu cérebro e este garoto de óculos e cabelos pretos que não sabia que era um bruxo tornou-se mais e mais real para mim."

Naquele mesmo dia, segundo a autora, ela começou a escrever seu primeiro romance, Harry Potter e a Pedra Filosofal, e um plano que incluía os enredos de cada um dos sete livros, além de muita informação biográfica e histórica sobre seus personagens e universo. O livro foi escrito ao longo de seis anos, a obra foi rejeitada primeiramente, para depois ser publicada em 1997 pela editora Bloombury.

Harry Potter alcançou um sucesso gigantesco por conta de críticas positivas e várias estratégias de marketing, mas também pela divulgação entre os leitores, e, mesmo originalmente sendo taxada como uma narrativa para crianças e pré-adolescentes, a saga conquistou o público adulto, com o desenvolvimento mais sombrio a partir do desenrolar da história, sendo criadas capas diferentes para alcançar cada gênero.

A história narra a vida de Harry, passando entre 1991 a 1998, e seu conteúdo amadurece a cada ano de vida de Potter. A história se torna mais complexa e sofisticada a cada edição e, apesar do universo criado por Rowling ser completamente ficcional, ele ainda é ligado com a realidade, diferente de outros livros de fantasia, pois o mundo dos bruxos coexiste com o mundo real, assim, existem versões mágicas para elementos comuns. Os problemas no mundo mágico são tão sólidos e preocupantes quanto os da realidade dos não mágicos. "Harry vai para seu mundo mágico, e este é melhor que o mundo que ele deixou? 'Só porque ele encontra pessoas melhores' ", explica Rowling numa entrevista para a revista Times.

A saga aborda vários temas literários além da fantasia, mas, para JK, o tema principal é a morte. Em uma entrevista para o The Telegraph em 2006 a escritora conta: "Os meus livros abordam bastante a morte. Começam com a morte dos pais de Harry. Há a obsessão de Voldemort em derrotar a morte e conquistar a imortalidade a qualquer preço [...]. Eu percebo porque é que Voldemort quer conquistar a morte. Todos nós temos medo dela". O assunto sobre morte é possível de ser encontrado até mesmo no vilão

principal da história, já que Voldemort significa "voo da morte" em Latim, e "roubar a morte" em Francês e Catalão.

Em "Harry Potter e a Pedra Filosofal", Harry é deixado na porta da casa dos seus tios após seus pais morrerem lutando contra o bruxo Lord Voldemort que tenta matar Harry, porém, apenas deixa-o com uma cicatriz em sua testa no formato de raio. Ele cresce sobre os maus tratos de sua família, sem saber da existência de um mundo mágico, ou como seus pais morreram; aos 11 anos, Harry recebe uma carta de admissão para a escola de magia e bruxaria de Hogwarts e, assim, sua jornada começa. Em seu primeiro ano letivo, ele descobre uma sala, onde existe um cão de três cabeças que guarda a pedra filosofal.

E já que essa pedra tem o poder da imortalidade, Harry se encontra pela segunda vez com Voldemort, que precisa da pedra para conquistar seu objetivo de vencer a morte. Brevemente é apresentada uma das plantas do universo, o Visgo do Diabo, uma planta extremamente perigosa, que pode matar o bruxo que a perturbe. Ela estrangula aqueles que se aproximam dela, enrolando-os em seus tentáculos (em geral escuros e fortes). Possivelmente é uma variante mágica das plantas carnívoras dos Trouxas, que capturam insetos como comida.

Em "Harry Potter e a Câmara Secreta", o segundo livro da saga, Harry recebe um aviso de que não deve voltar à escola, enquanto está de férias na casa de seus tios. Porém, ignorando os avisos que tinha recebido antes por Dobby, um elfo doméstico, Harry, com a ajuda de Rony, descobre uma maneira de ir para Hogwarts. Ele percebe que há algo sombrio acontecendo quando chega a escola. Ele escuta vozes e ataques começam a ocorrer com os estudantes, deixando-os petrificados. Tendo a ajuda de Hermione e Rony, Harry desvenda o mistério do herdeiro de um dos fundadores de uma das casas da escola, Salazar Sonserina, e resgata a aluna que tinha sido sequestrada pelo mesmo. É nesse livro que somos apresentados à matéria de Herbologia, onde os alunos assistem a uma aula sobre plantas chamadas Mandrágoras, na qual podem curar as pessoas petrificadas.

No terceiro ano de Harry e seus colegas na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban", vem para mostrar que há um medo tomando conta do mundo bruxo, já que prisioneiros da prisão mágica de Azkaban

fugiram, mesmo que ela seja vigiada por seres assustadores, os dementadores, que se alimentam do medo de quem está preso lá. Harry descobre que um dos fugitivos está atrás dele, e, assim, descobre mais sobre o passado de seus pais. Nesse livro é apresentado feitiços mais avançados, bem como a possibilidade de viagem no tempo.

No quarto ano na Escola de Magia e Bruxaria, Harry Potter presencia um dos mais severos ataques do seu arque inimigo, Lord Voldemort, que volta à vida. A feitiçaria retratada é ainda mais elevada do que nos outros livros. Harry é escolhido como quarto componente de um torneio Tribuxo, um campeonato onde as escolas de bruxaria da Europa participam. Neste livro, “Harry Potter e o Cálice de Fogo”, é onde novamente vemos a existência da Herbologia, com a utilização de Guelricho, uma planta aquática com habilidades de fazer quem a ingere respirar debaixo d’água.

Em “Harry Potter e a Ordem da Fênix”, Harry se vê isolado todo o verão, recebendo cartas com respostas vagas de seus amigos, alheio ao universo mágico que pertence. Ao ser emboscado por um dementador, Harry, ainda menor de idade no mundo bruxo, precisa utilizar magia fora da escola para salvar seu primo, o que não é permitido a quem tem menos de 17 anos, que o faz ser julgado em um tribunal. O Ministro da Magia não acredita na volta do Lorde das Trevas, e, nesse meio tempo, Voldemort começa a preparar sua volta ao poder. Com o medo espalhado sobre o mundo bruxo, a nova professora de magia contra as artes das trevas substitui Dumbledore de seu cargo de diretor, o que deixa a escola vulnerável a ataques, e ainda proíbe os alunos de praticar feitiços. Assim, inspirado em seus pais, Harry forma uma ordem secreta com ajuda de outros estudantes.

Em “Harry Potter e Enigma do Príncipe”, Harry, agora com 16 anos, está pronto para aprender novos feitiços contra a magia das trevas. Ele e o Diretor da escola, Dumbledore, estão envolvidos em uma missão para descobrir o passado de Lord Voldemort em uma tentativa de derrotar seus seguidores (os Comensais da Morte). Harry ainda suspeita que Draco Malfoy, um dos estudantes de sua escola, associou-se à Voldemort, e que está desenvolvendo um plano que pode colocar em risco todos em Hogwarts. A história foca nas aulas de poções dadas no tempo pelo professor Severo Snape e, novamente, é possível ver as plantas do mundo bruxo, que são utilizadas em algumas das poções que os estudantes aprendem em tais aulas.

No último livro da saga, “Harry Potter e as Relíquias da Morte”, é o sétimo ano de Harry em Hogwarts. Mesmo desejando voltar à escola e encontrar seus amigos, Harry tem uma missão a ser feita, deixada por Dumbledore que morreu no sexto ano, assassinado pelo Professor Snape. Mais tarde, Harry descobre que, na verdade, Dumbledore planejou a morte com Severo Snape, e que este não era espião de Voldemort. Com a conclusão da história, são revelados todos os mistérios e pontas soltas do desenvolver da narrativa, a derrota de Voldemort e um epílogo de como a vida de Harry ficou 19 anos depois de da batalha em Hogwarts

Os livros tiveram várias editoras pelo mundo, e, em 2007, o final da narrativa chegou ao mercado. Além de todo o sucesso da obra literária, existe uma adaptação para toda a saga, composta de oito filmes, feitas pela Warner Bros Pictures. A mesma se tornou uma das séries mais assistidas na história.

FOTOGRAFIA 6. CAPAS ATUAIS DOS LIVROS DO UNIVERSO HARRY POTTER



No dia 19 de agosto de 2017, os sete volumes da série Harry Potter e os outros livros lançados sobre este universo ganharam novas ilustrações, em formato maior do que o tradicional e em capa dura, um pedido antigo dos fãs.

Além da saga original, JK continuou escrevendo mais inúmeros livros sobre o mesmo universo. As obras lançadas já eram conhecidas pelos leitores por já serem livros existentes no mundo de Harry Potter, como: Animais Fantásticos e Onde Habitam(2001), recentemente adaptado para o cinema, Quadrilátero Através dos Séculos(2001), Os Contos

de Beedle, o Bardo(2008), Harry Potter e a Criança Amaldiçoada(2016), uma sequência da série adaptada para o teatro, Short Stories from Hogwarts of Power, Politics and Pesky Poltergeists(2016), Short Stories from Hogwarts of Heroism, Hardship and Dangerous Hobbies(2016), Hogwarts: An Incomplete and Unreliable Guide(2016), e também dois contos: A Prequela de Harry Potter(2008) e Dumbledore's Army Reunites at Quidditch World Cup Final(2014).

FILMES

Com o grande sucesso dos livros da série Harry Potter, a Warner Bros. adaptou tais obras para o cinema, que consiste em oito filmes, iniciando com “Harry Potter e a Pedra Filosofal” (2001) e finalizando com “Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2” (2011). Além dos oito filmes da série original, a partir de 2016, mais cinco filmes foram lançados, passados no mesmo universo, sob a marca Mundo Bruxo de J.K. Rowling (“J.K. Rowling's Wizarding World”), começando por “Animais Fantásticos e Onde Habitam”.

A série foi produzida pelo diretor David Heyman e conta com Daniel Radcliffe, Rupert Grint e Emma Watson protagonizando os três personagens principais: Harry Potter, Rony Weasley e Hermione Granger, respectivamente. A produção levou mais de dez anos para ser concluída, marcando o mundo que parava para assistir os filmes a cada ano. “Harry Potter e as Relíquias da Morte”, o sétimo e último livro da série, foi adaptado em dois filmes: a Parte 1 foi lançada em novembro de 2010 e a Parte 2 em julho de 2011, pois JK não queria que muito fosse cortado ou modificado da série de livros. Os filmes foram indicados ao Oscar (Academy Awards) inúmeras vezes, porém, nenhum longa da série original venceu; apenas em 2017 “Animais Fantásticos e Onde Habitam” (2016) levou o prêmio de melhor figurino na 89ª Academy Awards.

FOTOGRAFIA 7. ATORES PRINCIPAIS DOS FILME DE HARRY POTTER.



Uma das primeiras imagens do elenco principal da saga, Emma Watson, Daniel Radcliffe e Rupert Grint.

De modo geral, os filmes de Harry Potter são considerados fiéis aos livros. Os dois primeiros longas da franquia não se distanciam da obra original literária. Há uma divisão entre o público que prefere tais filmes com a abordagem mais fiel, e aqueles que preferem a versão mais estilizada dos filmes posteriores. JK Rowling se mostra favorável àqueles que preferem os filmes, ela escreveu em seu site as mudanças nas adaptações dos livros para o cinema:

"É simplesmente impossível incorporar cada uma das minhas histórias em filmes de quatro horas de duração. Obviamente filmes têm restrições - romances não tem restrições de tempo e orçamento, eu posso criar efeitos deslumbrantes do nada, mas a interação de minha autoria e imaginação dos meus leitores".

Um fato interessante foi o uso de figurantes na batalha do último filme da série, onde fãs puderam participar como bruxos ao lado de Lord Valdemort.

FOTOGRAFIA 8. CENA DO FILME HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE PARTE 2.



Imagem do filme Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte 2, Lord Valdemort e seus comensais da morte.Fonte: Harry Potter Wiki

HERBÁRIO

Um herbário se consiste em um livro composto por um conjunto de espécimes vegetais secas, distribuídas de acordo com um determinado sistema de classificação, que podem ser utilizados para fins de estudo e até mesmo apreciação. De uma forma mais simples, é possível dizer que o herbário funciona como uma espécie de arquivo, onde é possível recolher informações diversas sobre plantas, tais como habitat, aspectos gerais da morfologia do vegetal, entre outras.

FOTOGRAFIA 9. HERBÁRIO DE EMILY DICKINSON.



Página do herbário de Emily Dickinson. Fonte: Biblioteca Houghton, Universidade de Harvard

Para uma planta ser armazenada em um herbário, ela precisa estar na forma de exsicatas. Para elas se transformarem nisso, ela é prensada e levada até uma estufa. Quando estão secas, os fragmentos da espécie são colocados em uma cartolina ou outro tipo de papel, sempre seguindo os padrões estabelecidos pelo herbário. Para serem coletadas, as plantas devem se encontrar em estado fértil, onde exista fruto ou flores presente, para que o vegetal possa ser identificado de forma adequada, além de ser de extrema importância existir uma ficha na qual contenha informações relevantes sobre a espécie, como por exemplo: quem a coletou, qual material foi utilizado nesse ato, onde

ela foi encontrada, data da coleta e dados que poderão ser perdidos com o tempo e a secagem.

Com o fim da confecção do herbário, os vegetais ali presentes podem permanecer por anos intactos, sem que haja a perda de seus dados, mas é preciso que uma conservação seja feita para tal fato ocorrer, como um cuidado no manuseio do livro e uma manutenção adequada de temperatura e umidade, para que as plantas não sofram ataques de fungos ou insetos. Atualmente, com a tecnologia e a capacidade de troca de informações derivadas da internet, muitos herbários preferem digitalizar seu conteúdo. Isso auxilia seu acesso em grande escala, bem como impedir seu deterioramento. A existência de herbários é muito importante para aumentar o conhecimento da biodiversidade vegetal de uma determinada região, além de ajudar em estudos de taxonomia e florística, que visam a listagem de espécies contidas em uma determinada área; sua importância é relevante, tanto academicamente, quanto socialmente.

O herbário criado nessa monografia se diferencia da montagem citada, já que, aqui, estão sendo criadas espécies, das quais não seria possível a realização da secagem desses vegetais, pelo fato de não existirem no mundo real. Assim, as plantas registradas nesse livro foram desenhadas a partir da observação de plantas já existentes, como se era feito antigamente, onde um herbário se consistia em um livro em que se reuniam descrições e ilustrações de plantas, com indicações sobre suas propriedades medicinais. Porém, a finalidade desse herbário continua a mesma, com a intenção de propagar o conhecimento das plantas mágicas inventadas, contendo as seguintes informações: nome popular das espécies, seu habitat natural, aspectos básicos de sua aparência, bem como seu ponto de vista mágico para o que tal planta pode ser utilizada dentro da bruxaria e suas capacidades mágicas.

PLANTAS ESCOLHIDAS

Como já citado, as plantas criadas nesse trabalho foram baseadas em espécies reais, como no próprio universo original de Harry Potter, onde muitas plantas reais ganham uma nova identidade com aspectos mágicos, como por exemplo, a Mandrágora, cientificamente denominada *Mandragora officinarum* L., famosa por supostamente apresentar algumas qualidades de natureza medicinal, tais como atributos afrodisíacos, alucinógenos, analgésicos e narcóticos. Em “Harry Potter e a Câmara Secreta”, suas raízes são as protagonistas de uma aula de Herbologia. Neste livro, destacam-se como tais raízes são praticamente seres vivos já que sua aparência lembra a de um ser humano, e seu poder de matar as pessoas com um grito.

FOTOGRAFIA 10. CENA DO FILME HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA.



As mandrágoras em Harry Potter (Filme Harry Potter e a Câmara Secreta/Divulgação).

Os espécimes selecionados para a criação deste herbário são plantas encontradas em diversas regiões do Brasil e na América Latina em si, bem como plantas que são apenas encontradas em certa área, de diversas espécies e tamanhos. Após as

plantas serem selecionadas, foi feita uma pesquisa mais aprofundada sobre a mesma, se existe alguma lenda ou artefato místico envolvendo-a.

LISTA DAS PLANTAS

Buriti (*Mauritia flexuosa*).

O buriti é uma palmeira de grande porte pertencente à família Arecaceae. Ele pode ser encontrado no cerrado, no pantanal e na Amazônia, podendo atingir até 35 m de altura. Possui folhas grandes, em formato de estrela, suas folhas aparecerem dispostas em longos cachos de até 3 m de comprimento, possuindo uma coloração amarelada; elas florescem do final de dezembro a abril. Já o fruto é castanho-avermelhado, com superfície revestida por escamas brilhantes, sua semente é oval, amendoada e comestível. Seu cultivo ocorre naturalmente, aparecendo tanto isolado, como em grupo, de preferência em terrenos pantanosos. Cada planta costuma possuir de cinco a sete cachos, com 400 a 500 frutos cada um. Sua polpa é consumida na forma de doce, suco, sorvete ou vinho de buriti. As folhas do buriti são usadas na fabricação de cordas, e as raízes na medicina popular; já o tronco serve para a produção de canoas.

Existem algumas lendas que envolvem a palmeira, em sua maioria, de origem indígena, porém a principal é que a planta foi um presente de Tupã para os índios. Sua abundância de frutos salvou muitas tribos da fome, o que a fez ser chamada em algumas regiões de “árvore da vida”. A lenda conta que Mauari, um espírito maligno, sentiu inveja do presente de Tupã para os índios, assim rogando uma maldição, na qual quando a ganância dominasse o homem, o Buriti não existiria mais; a lenda termina dizendo que enquanto existir homens bons, a planta existirá e protegerá a tribo do mal.



A palmeira Buriti e seu fruto, respectivamente.

O que foi utilizado para a criação da planta mágica, foi o seu fruto e como sua aparência lembra, para a autora, um ovo de dragão. Assim, do Buriti foi criado a Dragolya, uma árvore de porte pequeno chegando até a 2 metros de altura, que possui folhas grandes em formato de gotas, flores e frutos com aparência igual a planta real, bem como sua semente e cultivo. A diferença é que, como não se trata de uma palmeira, seus galhos chegam a possuir de 10 a 20 frutos em cada um.

Seu nome vem da semelhança entre a pequena fruta com o ovo de dragão, assim, foi criada a lenda de que os bruxos antigos da região Amazônica acreditavam que a cada mil anos um dragão realmente pudesse nascer do fruto. As escamas das frutas podem ser usadas em diversas poções, como proteção e força e, por serem perfumadas, podem disfarçar o odor de outras poções com cheiros não agradáveis.

ILUSTRAÇÃO 13. FANART DRAGOLYA.

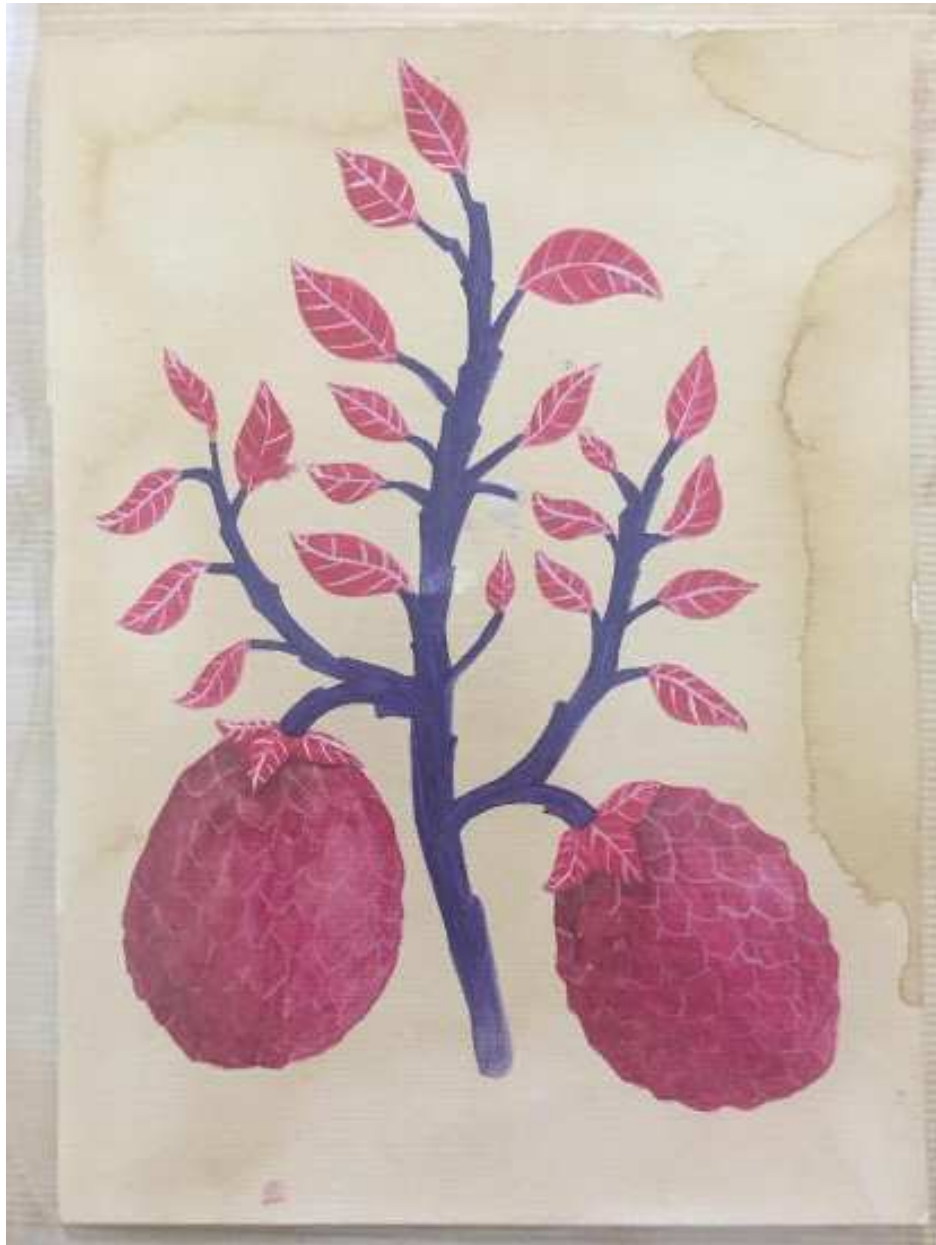


Ilustração em aquarela da nova planta, Dragolya. Fonte: Arquivo pessoal.

Caládio (*Caladium bicolor*)

Caládio é uma planta bulbosa muito apreciada devido à sua folhagem ornamental. Ela apresenta folhas grandes, rajadas ou pintalgadas, com duas ou mais cores e tonalidades de branco, verde, rosa ou vermelho. São plantas encontradas no Brasil e nas áreas vizinhas da América do Sul e América Central. Crescem em áreas abertas de florestas e a beira de rios. As plantas selvagens crescem entre 40 e 90 cm e as folhas

entre 15 e 45 cm. As suas flores têm importância ornamental secundária e são muito parecidas com as do lírio-da-paz (*Spathiphyllum wallisi*), sendo brancas ou esverdeadas, ou podem parecer manchadas como as folhas. Também são conhecidas pelos nomes de tinhorão, tajá, taiá e coração-de-jesus.

Hoje, existem mais de 1000 variedades dessa espécie conhecidas. Durante o inverno, a planta entra em repouso, o que a faz aparentar estar morta, porém, ela emite novas brotações na primavera. O caládio também é considerado muito tóxico, devido a presença de cristais de oxalato de cálcio e saponinas em suas folhas. O contato destas substâncias com os olhos, mucosas e pele pode provocar intensa ardência, inflamação e vermelhidão. A ingestão pode provocar edema de glote e consequente asfixia e morte. Deve estar longe do alcance de crianças e animais domésticos.

O caládio é muito apreciado no Norte, pois, segundo uma lenda, salvou a tribo dos macuxis, índios que possuíam fama de covardes e preguiçosos, e sempre sofriam abusos pelas outras tribos. Eles não se reproduziam em grande escala, nem conheciam verdadeiramente o amor. Certo dia, o jovem índio Pakalamoka foi ao encontro da Mãe-do-Mato, e esta lhe mostrou como ajudar os macuxis e livra-los de seus problemas. Ela disse ao jovem que logo quando anoitecesse, Pakalamoka deveria dirigir-se a um lago que ela indicara e, ao chegar, ele se deparou com um bando de pássaros. Flechou a ave que voava mais alto e, em torno de onde ela caiu, ele colocou capim e gravetos, assim fazendo uma fogueira, depois deitou-se e dormiu.

Ao acordar, o jovem reparou ao redor de si e do lago caládios com folhas diferentes e cores deslumbrantes, cada um com um significado diferente; um para defender suas plantações, um que o tornaria um bom caçador e bom pescador, um que o faria ficar invisível aos inimigos e maus espíritos, um que o ajudaria a não sentir-se cansado depois da guerra, um para vencer as disputas tradicionais que ocorriam dentro de sua própria tribo e, finalmente, um que o faria ser realmente amado. Assim como lhe ensinara a Mãe-do-Mato, Pakalamoka arrancou os caládios necessários ao trabalho, à saúde, à paz, aos amores e à felicidade, e levou-os a seu povo. A tribo, então, tornou-se numerosa, valente; nunca mais lhe faltaram peixes nem caça, e cessaram as doenças.

FOTOGRAFIA 14. CALÁDIO.



Uma das colorações possíveis da planta caládio

Desta folhagem foi criada a Espelho D'água, uma planta que possui grandes folhas em formato de coração de tons esverdeados, com veias avermelhadas e pequenos pontos brancos. Sua parte mágica fica por conta de sua flor, que floresce somente no inverno, e tem poderes de clarividência. Sua poção, na realidade, não passa de um chá feito com as pequenas pétalas transparentes com bordas coloridas. Essa flor lembra uma bola de cristal que pode refletir o ambiente em sua volta. Quando ingerido o chá, faz com que o bruxo tenha visões do assunto do qual ele queira saber, entretanto, as respostas nem sempre são claras.

ILUSTRAÇÃO 15. FANART ESPELHO D'ÁGUA.



Ilustração feita em aquarela da planta *mágica Espelho D'água*. Fonte: arquivo pessoal.

Comigo- Ninguém- Pode (*Dieffenbachia seguine*).

Dieffenbachia seguine, também conhecida pelos seus nomes populares: aningapara e comigo-ninguém-pode, é uma espécie da família Araceae. É muito encontrada como ornamento interno, graças a sua à baixa tolerância a luminosidade ambiente e umidade presente no ar. Nas folhas e no caule desta planta, encontram-se

células especializadas chamadas idioblastos, que guardam uma grande quantidade de pequenos cristais de oxalato de cálcio em forma de agulhas. Esses cristais são chamados de ráfides e são culpados pela maioria da toxicidade encontrada no vegetal.

Caso a planta seja ingerida, tais idioblastos transferem as ráfides nos lábios e na língua da pessoa, provocando uma enorme irritação apresentando dor intensa e inchaço. Segundo o alerta publicado no Jornal da Sociedade Brasileira de Dermatologia, o oxalato de cálcio pode provocar edema na garganta, levando à asfixia e, em casos extremos, até à morte. Nos Estados Unidos, o Comigo-Ninguém-Pode é conhecido como dumbcane ("cana de mudo"), pois muitos pacientes perdem temporariamente a capacidade da fala devido à obstrução das vias aéreas superiores, causada pelo processo inflamatório desencadeado pelos cristais (ráfides).

O Comigo-Ninguém-Pode é associado a um poder místico muito grande a fim de proteger a casa em que ele se encontra, bem como seus moradores de maus espíritos ou energias negativas, por mais que fisicamente a planta seja tóxica. Normalmente, as plantas são colocadas próximas as portas das casas, assim protegendo o ambiente e as pessoas residentes do lugar.

FOTOGRAFIA 16. COMIGO-NIGUÉM-PODE



Planta Comigo-Ninguém-Pode.

Dessa planta, foi criada a Onatah uma planta roxa com grandes folhas vazadas que aparentam ter uma caveira desenhada em si. O seu nome vem da cultura indígena norte americana e significa “filha do espírito da Terra”, na mitologia Iroquois. O nome foi escolhido pelo fato dessa espécie somente nascer onde foi enterrado um bruxo ou bruxa. Essa planta não é utilizada em poções, nem é venenosa como a sua versão no mundo real, porém, também é utilizada para afastar os maus espíritos, encontrados em muitos cemitérios. Entretanto a Onatah é invisível aos olhos de seres não mágicos. Para que seus poderes de proteção sejam ativados é preciso que o bruxo que possua essa planta saiba dos restos de qual bruxo ela nasceu.

ILUSTRAÇÃO 17. FANART ONATAH.



Ilustração feita em aquarela da planta mágica Onatah. Fonte: arquivo pessoal.

Dama da Noite (*Epiphyllum oxypetalum*)

Existem várias espécies noturnas conhecidas por Dama da Noite. A espécie utilizada para o herbário é a *Epiphyllum oxypetalum*. Seu nome vem de origem grega e que significa "sobre as folhas", já que suas flores brotam de ramos que aparentam ser folhas. A planta pode chegar a atingir de 2 a 6 metros de altura. Raramente tem espinhos, mas possuem pelos nas aréolas. É uma espécie de cacto da família Cactaceae, e uma das espécies mais cultivadas no genero. As flores são grandes, vistosas, brancas ou coloridas.

Em estado selvagem, na floresta, podem se desenvolver sobre árvores, mantendo as raízes no chão, quase como se fosse uma trepadeira. Retiram a umidade do ar e do sereno. Ela também pode ser conhecida como cacto-orquídea, da família das cactáceas, originária do Brasil e da América Central. Suas flores delicadas começam a desabrochar ao fim da tarde; pelas 23 horas estão completamente abertas. É quando são polinizadas por insetos e, às vezes, por morcegos, atraídos por seu perfume.

A lenda mais encontrada sobre essa flor, sem autor conhecido, passa-se em uma cidade antiga, no Oriente, onde vivia uma linda princesa chamada Damang, que amava perfumes. A mesma os produzia a partir de diversas flores que encontrava. A princesa estava sempre muito perfumada por conta disso, principalmente a noite quando saía para encontrar seus pretendentes. Porém, um dia, ela adoeceu e mesmo os melhores médicos de seu reino não encontraram uma cura para sua doença, e a princesa veio a falecer, sendo enterrada no jardim de seu castelo. Alguns dias depois, em seu túmulo, foram encontradas grandes flores brancas com pétalas amareladas que só se abriam durante a noite. Por isso, o povo do local batizou aquela flor de Dama da Noite, em homenagem à princesa.

FOTOGRAFIA 18. DAMA DA NOITE.



A Dama da Noite no auge de sua floração.

Da Dama da Noite, surgiu Filha da Lua, que, como sua versão original, apenas floresce a noite. É extremamente rara de ser encontrada e muito valiosa no mundo bruxo, pois é utilizada como remédio para vários tipos de doenças em forma de chá, assim como poções para rejuvenescimento. Existente apenas na floresta Amazônica ela é uma planta parasita, capaz de sugar toda a vida da árvore a qual a hospeda. Sua flor é azulada, e em toda sua volta são encontrados grandes espinhos cinza. Seu caule é preto, e, como uma planta trepadeira, o mesmo envolve toda árvore hospedeira.

ILUSTRAÇÃO 19. FANART FILHA DA LUA.



Ilustração feita em aquarela da planta mágica Filha da Lua. Fonte: arquivo pessoal.

Hera (*Hedera helix*)

A hera é uma planta de textura semi lenhosa, ou seja, possui um caule que não é totalmente de madeira, com ramos longos e reptantes. É uma planta trepadeira do gênero *Hedera*, da família *Araliaceae*. É natural da Europa Central e Ocidental, porém, pode ser encontrada em todo o mundo. Pela sua popularidade na questão de jardinagem e paisagismo, as folhas são simples, persistentes, verde escuras, brilhantes, coriáceas, alternas, lobuladas ou cordadas, e podem ter a coloração em branco, prata ou amarelo, de acordo com as diversas variedades. Suas flores são pequenas e hermafroditas, com coloração amarelo-esverdeadas de sem muita importância ornamental, porém, atraem borboletas e abelhas no verão e na primavera. Os frutos são pretos, pequenos e redondos, servindo de alimento a diversos pássaros, entretanto, são tóxicos para os humanos.

Existe uma lenda que, na Grécia Antiga, as noivas traziam buquês de heras como símbolo de fidelidade e boa sorte, pois a Deusa Hera da Mitologia Grega era conhecida como protetora das mulheres e do casamento. Por esta razão, é altamente usada em decorações de casamentos e buquês. Para os celtas, heras eram confeccionadas em coroas nas festividades pagãs na intenção de atrair as fadas e os espíritos da natureza e, até hoje, ainda é possível encontrar tal costume entre alguns grupos.

FOTOGRAFIA 20. HERA.



Exemplo de hera de coloração verde.

Dessa espécie surgiu a Acious, uma planta trepadeira que também apresenta folhas miúdas, muito usadas em poções de magia e arte das trevas. Por ser extremamente tóxica, seu leite branco visível nas folhas contém um veneno muito forte. Em contato com os olhos, leva a cegueira, e, com a ingestão em dosagens muito altas, pode levar a morte do bruxo.

Encontrada em muitos lugares, principalmente na floresta Amazônica, a hera Acious cresce livremente. Somente floresce no verão e sua flor contém apenas fios brancos com pequenos espinhos pretos; o veneno também se encontra ali. O contato com essa planta deve ser mínimo e feito com muito cuidado.

ILUSTRAÇÃO 21. FANART ACIOUS.



Ilustração feita em aquarela da planta mágica Acious. Fonte: arquivo pessoal.

Jasmim Manga (*Plumeria rubra*)

O jasmim-manga é uma árvore que pode alcançar entre 4 a 8 metros. É uma planta do gênero *Plumeria*, também conhecida como Frangipani. Seu caule e ramos são bastantes robustos e apresentam uma seiva leitosa e tóxica se ingerida. As folhas são grandes, com cerca de 30 cm, largas, verdes escuras brilhantes e caem no outono-inverno. A floração começa quando o inverno está acabando, permanecendo até a primavera; as flores mudam durante esse tempo, aparecendo com cores e nuances diferentes, entre o amarelo, o rosa, o branco, entre outros. É originária da América tropical – ocorre nativamente desde os estados mexicanos de Aguascalientes, Jalisco e Puebla até a Colômbia e Venezuela, mas também é cultivada em várias outras regiões do mundo. O único fator místico encontrado sobre esta planta é que cultivá-la traz boa sorte.

FOTOGRAFIA 22. JASMIM-MANGA.



Exemplo de jasmim-manga branco e amarelo.

Do Jasmim foi criada a planta rasteira *Cassiopeia*, como a constelação, que receberá este nome pelo fato de sua flor com cinco pétalas lembrar o desenho de uma estrela. A planta mágica floresce durante todo o verão, suas pétalas se abrem em movimento circular e são brancas com manchas amarelas, sua folha e seu caule possuem a coloração rosa; ainda existem outras pequenas cinco folhas roxas na base de sua flor.

No mundo bruxo, a Cassiopeia é utilizada para uma poção de multiplicação, ou seja, o bruxo que ingerir tal poção criará clones de si mesmo com existência temporária. A quantidade de pétalas colocadas na poção equivale aos números de clones criados. Quando o efeito da poção passa, o bruxo original absorve a memória do clone. Uma poção considerada perigosa, pois qualquer dano feito ao clone também será sentido pelo bruxo. Mesmo sendo perigosa, a poção é frequentemente utilizada pelos estudantes da Castelobruxo.

ILUSTRAÇÃO 23. FANART CASSIOPEIA



Ilustração feita em aquarela da planta mágica Cassiopeia. Fonte: arquivo pessoal.

Lithops (Lithops sp)

Lithops é uma espécie que pertence à família Aizoaceae. As plantas pertencentes a este gênero, frequentemente chamadas “Pedras Vivas”, ou "Plantas Pedra", têm o intuito de se camuflar no meio-ambiente. Por este motivo, seu nome botânico é constituído pelas palavras “lithos”, que em grego significa pedra, e “opsis” que significa parecido. Originária de regiões desérticas da África, estas plantas chamam a atenção pela sua anatomia botânica. Seu corpo de aspecto cônico e oblongo é formado por apenas duas folhas unidas e suculentas, com a superfície plana ou arredondada.

Estas folhas podem apresentar as mais diversas nervuras, estrias, manchas, verrugas, cores e inclusive “janelas” transparentes, para permitir a entrada de luz no seu interior, ajudando a fotossíntese. Entre as folhas da Lithops, há uma fissura de onde, durante o outono, brotam suas flores – essas quase sempre possuem perfume, abrem-se à tarde e fecham no final do dia, podendo apresentar coloração amarelada ou branca; seu formato a faz semelhante a uma margarida. A flores nascem depois de três anos de seu plantio e, anualmente, o seu par de folhas é renovado. Após a floração, produzem frutos com uma grande quantidade de sementes. Não existem relatos ou histórias místicas envolvendo essa planta.

FOTOGRAFIA 24. PLANTA PEDRA.



Exemplo de uma planta pedra, ainda sem flor.

Partindo dessa planta, foi criada a Piatra, que significa pedra em Romeno. É uma suculenta que possui, assim como a sua original, um aspecto de pedra com tonalidades cinza. Também se camufla no meio ambiente, entretanto, basta apenas um toque para que sua seiva e folhas mudem de cor, numa possibilidade infinita de combinações. São pequenas e não passam de dez centímetros em tamanho. Na fissura existente entre essas folhas emerge sua seiva, que brilha ao mudar de cor. São utilizadas para poções de camuflagem, bem como um suco paralisador.

Diferente da planta real, a Piatra não produz flores. A seiva, quando cai no chão, serve de semente para novas plantas e normalmente são encontradas em conjunto em meio a pedras e terrenos secos. Encontrada em toda a América Latina, as Piatras são frequentemente cultivadas por alunos na Castelobrujo.

ILUSTRAÇÃO 25. FANART PIATRA.



Ilustração feita em aquarela da planta mágica Piatra. Fonte: arquivo pessoal.

Ninféia-amarela (*Nymphaea mexicana*)

As ninféias são plantas semi-aquáticas perenes, da Família Nymphaeaceae, adaptada às margens de lagos ou rios calmos. Produzem flores que, por muitos, são consideradas como as belas do mundo, sendo que algumas de suas espécies são nativas da Amazônia, também conhecidas como: Ninféia-branca, Lírio-branco, Lírio-d'água, Nenúfar-branco. Este vegetal possui uma grande raiz que se fixa no lodo do fundo dos lagos a uma profundidade de 60 cm, de onde emergem os pecíolos das folhas. Suas longas folhas ficam presas no chão pela raiz, e possuem um formato arredondado com um recorte em sua base. São verdes e brilhantes, apresentam formato cordiforme ou achatado e, em sua maioria, são flutuantes.

Possui somente uma flor, a qual é grande, vistosa e perfumada. Têm diversas pétalas na cor amarela e quatro sépalas verdes. São hermafroditas, podendo assim se autopolinizar ou vir a ser polinizadas por insetos. As ninféias cultivadas a pleno sol produzem pequenos frutos aquênios, contendo muitas sementes que são levadas pela água. Este vegetal pode adaptar-se aos ambientes poluídos e auxiliar na recuperação da ecologia aquática. Há uma lenda envolvendo esta planta e uma aborígine brasileira chamada lara que, frustrada com o amor, cedeu ao abraço de uma ninfeia adulta.

FOTOGRAFIA 26. NINFÉIA-AMARELA.



Exemplo de ninféia-amarela

Da ninfeia, foi criada a planta também aquática Heera, que em híndi significa diamante. O nome foi dado graças ao grande cristal azulado, parecido com um diamante, encontrado no meio de sua flor. A aparência dessa planta é muito parecida com a ninféia, porém a sua coloração muda, passando para o branco com manchas em rosa e amarelo.

O grande foco dessa planta é o seu cristal brilhante, que é utilizado como amuleto para trazer amor e fertilidade, porém, só é possível utilizar esse cristal quando a flor morre. Se a retirada for feita antes, o cristal se apagará e perderá seus poderes. É facilmente encontrada pelo brilho de seu cristal e, apesar de já existirem espécies parecidas no universo Harry Potter, a Heera é um espécime rara e exclusivamente encontrado no norte do Brasil.

ILUSTRAÇÃO 27. FANART HEERA.



Ilustração feita em aquarela da planta mágica Heera. Fonte: arquivo pessoal.

Perpétua (*Gomphrena globosa* L.)

Gomphrena globosa, vulgarmente conhecida como Perpétua, Perpétua-roxa, Gonfrena ou Amaranto-globoso, é uma planta herbácea, ou seja, plantas de caule macio ou maleável, chegando de 30 a 40 cm de altura, com folhas oval-lanceoladas (terminadas em forma de lança), com flores bem pequenas de coloração roxa e formato de uma trombeta. A textura de sua folha é pilosa e tem coloração verde-clara. Da família *Amaranthaceae*, é nativa da Índia, porém cultivada em vários lugares do mundo, incluindo o Brasil. E em algumas regiões como Trinidad, suas flores são utilizadas para fazer um chá, que é indicado contra cólicas, oligúrias e tosses.

Suas flores são comumente usadas em colares e guirlandas naturais, principalmente em leis (colares festivos da cultura havaiana), uma vez que mantém a sua forma e cor após a secagem. Originalmente, havia somente flores roxas, entretanto, hoje podem ser encontradas flores de diversas cores. É uma planta bem resistente, podendo ser plantada tanto em lugares muito ensolarados quanto em locais de inverno mais rigoroso, desde que recebam bastante sol.

FOTOGRAFIA 28. PERPÉTUA



Exemplo de perpétua roxa.

Baseado nesta planta, foi criada a Algodão Bravo, uma planta rasteira e carnívora, com crescimento rápido e desenfreado, considerada como uma praga para os bruxos. Seu caule é preto e possui folhas azuladas e rosadas. Em sua flor, que floresce o ano todo, é onde a planta se alimenta. Semelhante a um pequeno pedaço de algodão, a flor é a esfera de que irradia luz com superfície pilosa. Isso atrai insetos que ficam presos nessa superfície sendo digeridos pela planta. Pode ser encontrada em todas as regiões Brasil e em alguns lugares da Colômbia.

Para os bruxos, essa planta é venenosa. O consumo de uma de suas folhas em pequenas quantidades pode fazer com que o mago que a ingeriu perca a memória. Quanto mais é consumido, mais da memória se perde. Por ser considerada uma planta perigosa, sua existência hoje se vê ameaçada, pois quando ela aparece, logo é morta, para evitar seu crescimento.

ILUSTRAÇÃO 29. FANART ALGODÃO BRAVO.



Ilustração feita em aquarela da planta mágica Algodão Bravo Fonte: arquivo pessoal.

Ruiva-dos-tintureiros (*Rubia tinctorum*)

A *Rubia tinctorum* L., conhecida pelos nomes comuns de ruiva-dos-tintureiros, garança ou granza, consiste em uma espécie de fanerógama (plantas com que apresentam estruturas denominadas de flores, órgãos reprodutores facilmente observáveis), herbácea da família das Rubiáceas, originada da região do Mediterrâneo, atinge até somente 90 cm de altura. As folhas são ásperas e repletas de espinhos e suas flores são amarelas ou azuladas. Suas raízes proveem substâncias de coloração avermelhada, servindo de corante como a purpurina e a alizarina. Foi muito comercializada pela Gália durante o século V.

As flores são hermafroditas, agrupadas em inflorescências, que parte da planta onde se localiza as flores, parcialmente racimosa, paniculoide e pouco piramidal. Os frutos são carnudos, em forma de baga, negros quando maduros. Teve uma grande difusão pelo sul da Europa e pelo Médio Oriente, sendo cultivadas em extensas regiões de ambas as margens do Mediterrâneo devido à sua utilização em tinturaria. Sua raiz era utilizada para fabricar pigmentos de coloração rosa e vermelha destinados à indústria têxtil. Além disso, era considerada uma planta medicinal com uma ampla utilidade farmacológica.

FOTOGRAFIA 30. RUIVA-DOS-TINTUREIROS



Exemplo de ruiva-dos-tintureiros

Por fim, a última planta criada para o herbário mágico foi a Chimmog, que significa “dorminhoco” em coreano. É uma planta pequena que não passa dos 2 metros de altura. Tem folhas por volta de seu caule em conjunto de cinco. O caule verde claro possui pequenas manchas escuras, e suas flores são brancas de pétalas longas, com a base alaranjada.

É utilizado no mundo bruxo como um sonífero poderoso. O pólen extraído das flores, quando inalado, é capaz de deixar um bruxo adulto inconsciente em minutos. Não é perigosa, porém se evita o contato para que não haja a inalação deste pólen sem necessidade. Encontrada somente em lugares remotos da floresta Amazônica.

ILUSTRAÇÃO 31. FANART CHIMMOG



Ilustração feita em aquarela da planta mágica Chimmog. Fonte: arquivo pessoal.

CONSTRUÇÃO DO HERBÁRIO

A concepção do herbário mágico foi baseada na ideia da autora dessa monografia de se projetar como uma bruxa dentro desse do universo de Harry Potter onde ela catalogou, estudou e representou as plantas mágicas encontradas ao redor da escola de bruxaria do Brasil, a Castelobruxo. O conceito inicial era criar tais obras, em desenhos digitais, que seriam impressos e agrupados para a criação de um livro, entretanto, com a realização de testes feitos primeiramente em aquarela, foi decidido construir o livro completamente a mão.

A aquarela foi usada como material principal para os desenhos, que foram feitos a partir de observação presencial e de fotos das reais plantas escolhidas. O conceito do livro permaneceu, porém, sua estética não teria uma forma acadêmica, mas sim a de um diário pessoal. A ideia é que este diário foi publicado no mundo bruxo e utilizado para o aprendizado de Herbologia. Primeiramente, foram feitos os desenhos das plantas. À medida que cada planta ia sendo criada, estudos de várias paletas de cores foram feitos para poder colori-las, para depois criar seu caráter mágico e sua finalidade. Por último foram criados seus nomes, baseando-se em sua aparência ou utilização.

Foi utilizado o papel próprio para aquarela, e como este livro teria de ter uma aparência antiga, as folhas foram “envelhecidas” com chá mate, deixando-as com aspecto mais antigo e amarelado. As folhas então, já desenhadas, foram armazenadas em um álbum de fotografia antigo com páginas de PVC autoadesivas, que ajudaram na estética do diário, por já estarem com a mesma aparência que as folhas desenhadas. Foi pensado em recriar essas folhas de PVC, porém os testes feitos não foram satisfatórios, fazendo com que a ideia fosse descartada. Por último, foram criadas as páginas que contém a informação de nome e características das plantas. A ideia de impressão foi descartada pelo fato de que o papel utilizado não resistiria à impressão, então, todas as informações foram escritas a mão pela autora.

A confecção da capa foi feita também somente pela autora. Ela se consiste em um pedaço de madeira que foi cortado, lixado e pintado. A escolha em ser capa de madeira foi em consideração de que como se trata de um livro botânico, a madeira condiz com o assunto tratado. Foi pintado de preto, para lembrar os livros de bruxaria já existentes dentro do universo Harry Potter. Por fim, foi decorada com pequenos

ornamentos de madeira feitos pela autora. A encadernação foi feita igualmente a mão, utilizando um cordão preto para unir as páginas. O título do livro é Herbário Mágico, e o nome criado para a bruxa que produziu esse herbário é Aurea, em homenagem à avó da autora.

FOTOGRAFIA 32. CAPA DO HERBÁRIO.



Capa do herbário magico feita de madeira. Fonte: arquivo pessoal.

FOTOGRAFIA 32. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.



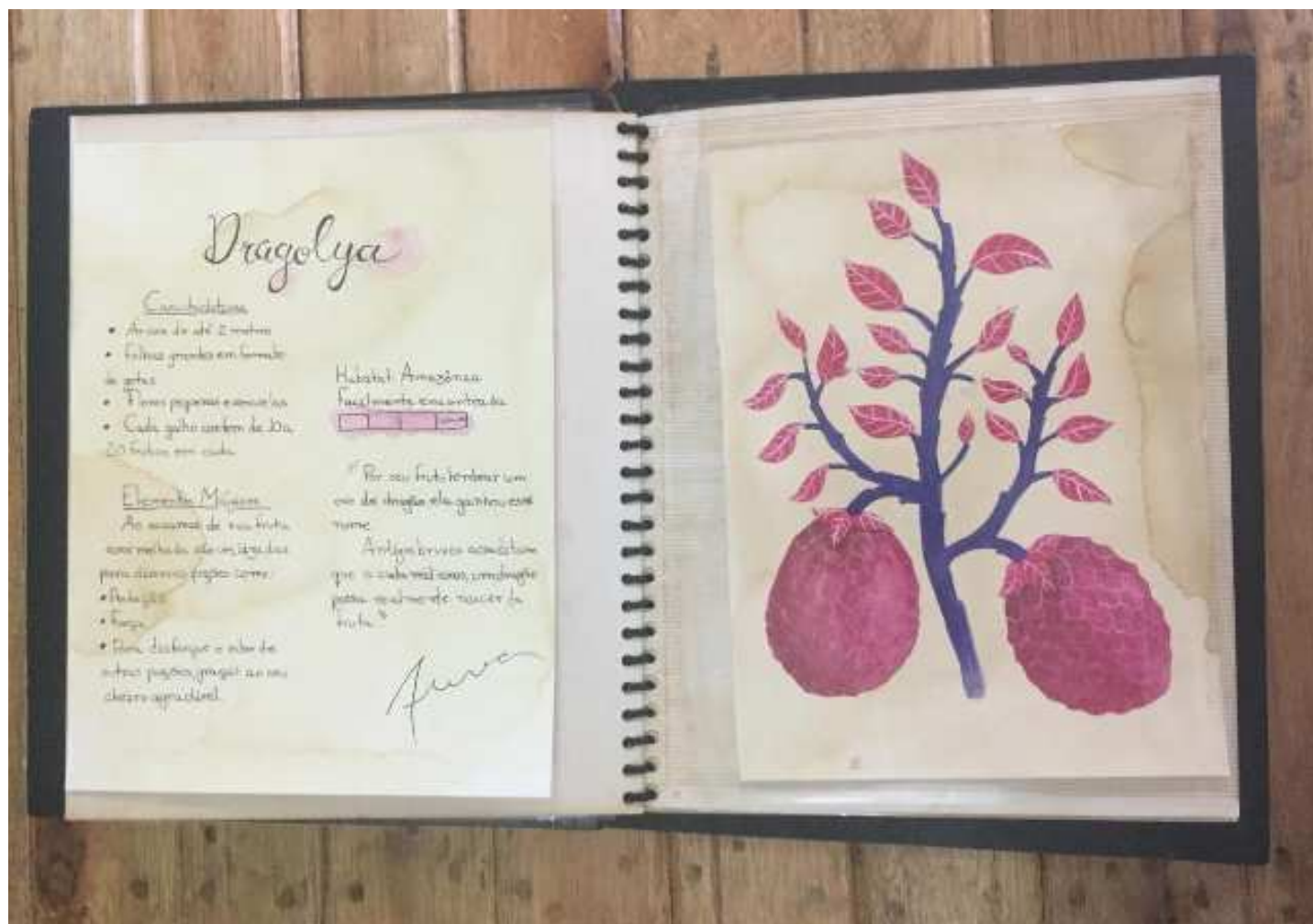
Página do herbário mágico. Fonte: arquivo pessoal.

FOTOGRAFIA 34. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.



Página do herbário mágico. Fonte: arquivo pessoal.

FOTOGRAFIA 35. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.



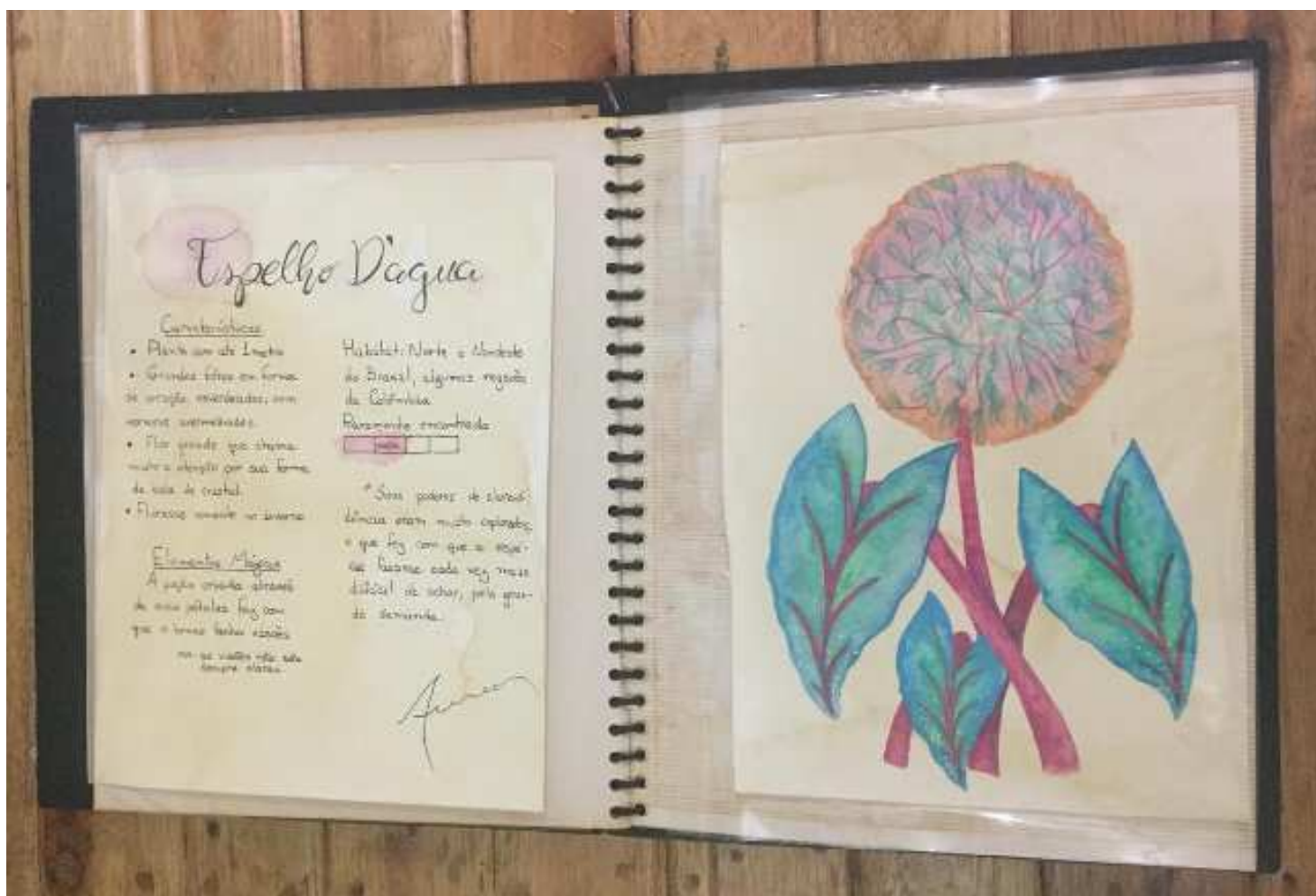
Página do herbário mágico. Fonte: arquivo pessoal.

FOTOGRAFIA 36. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.



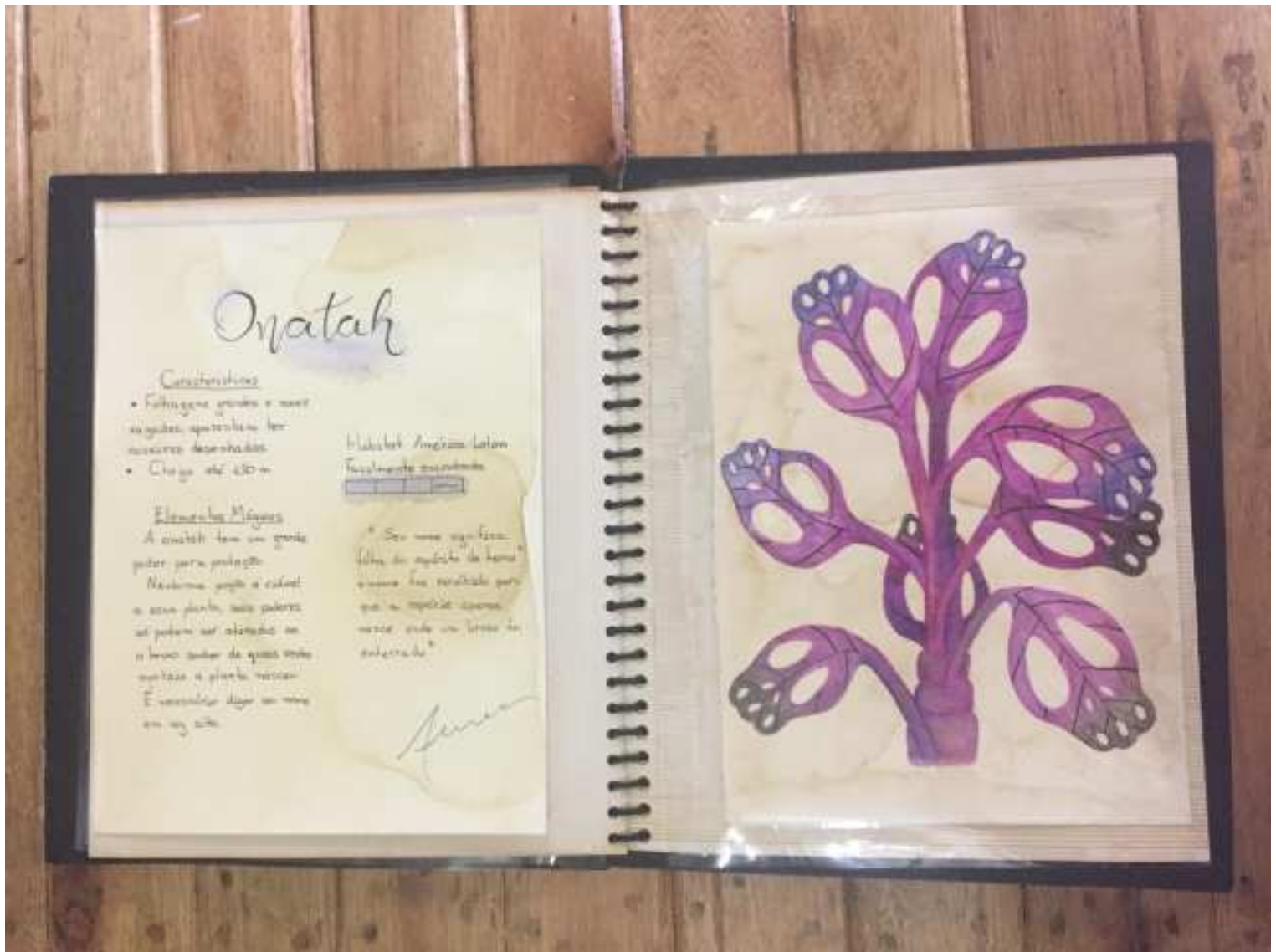
Página do herbário mágico. Fonte: arquivo pessoal.

FOTOGRAFIA 37. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.



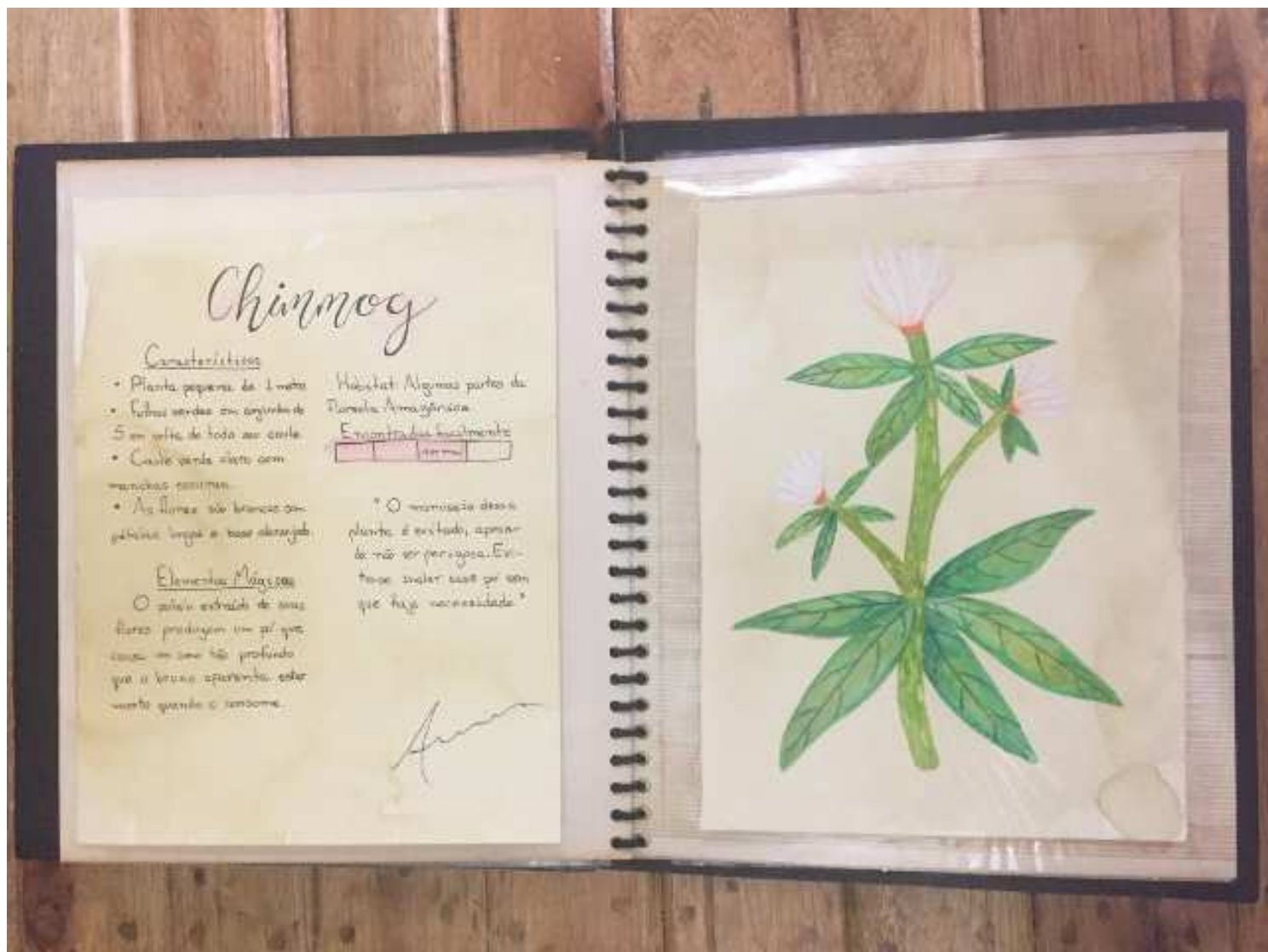
Página do herbário mágico. Fonte: arquivo pessoal.

FOTOGRAFIA 38. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.



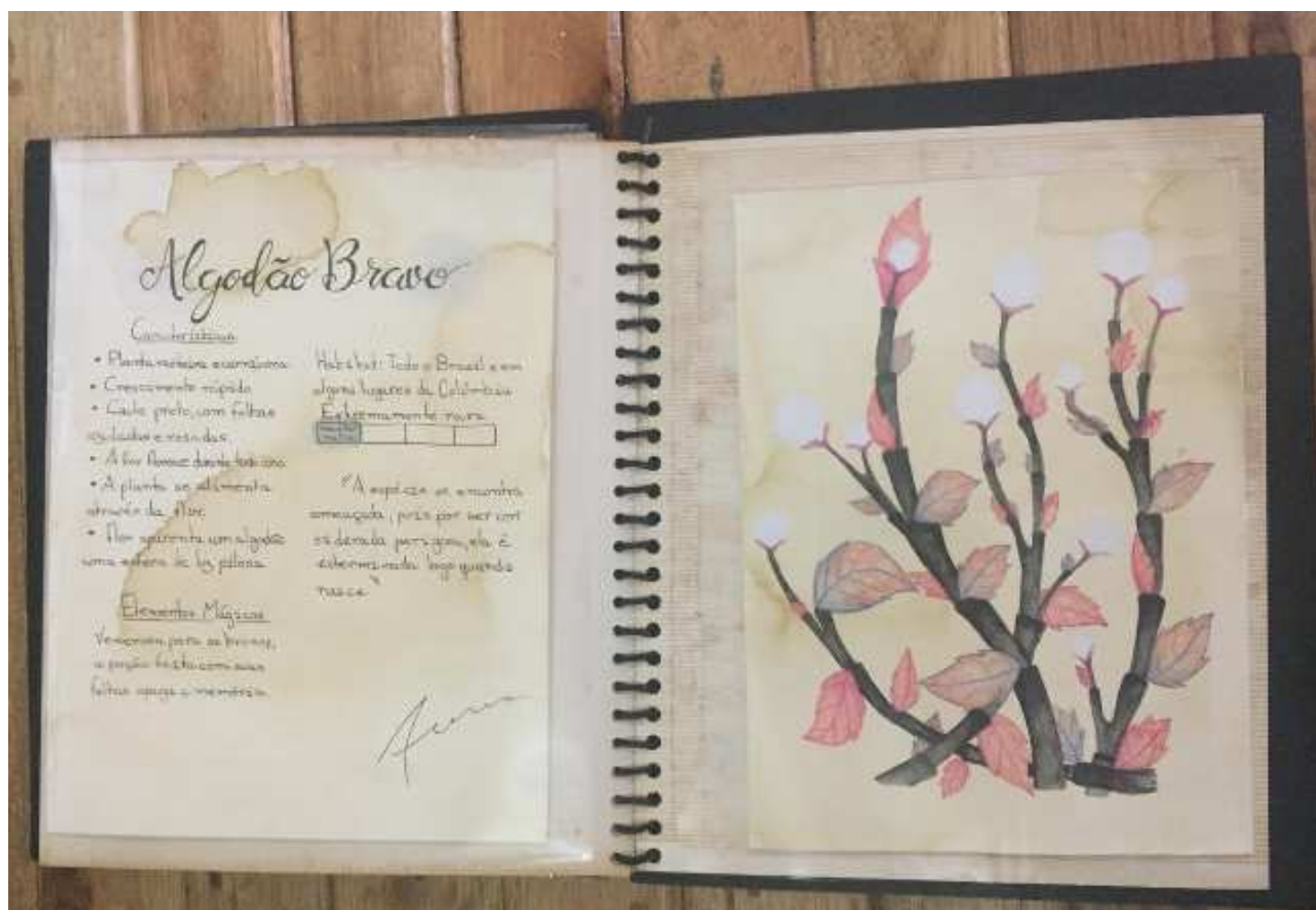
Página do herbário mágico. Fonte: arquivo pessoal.

FOTOGRAFIA 39. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.



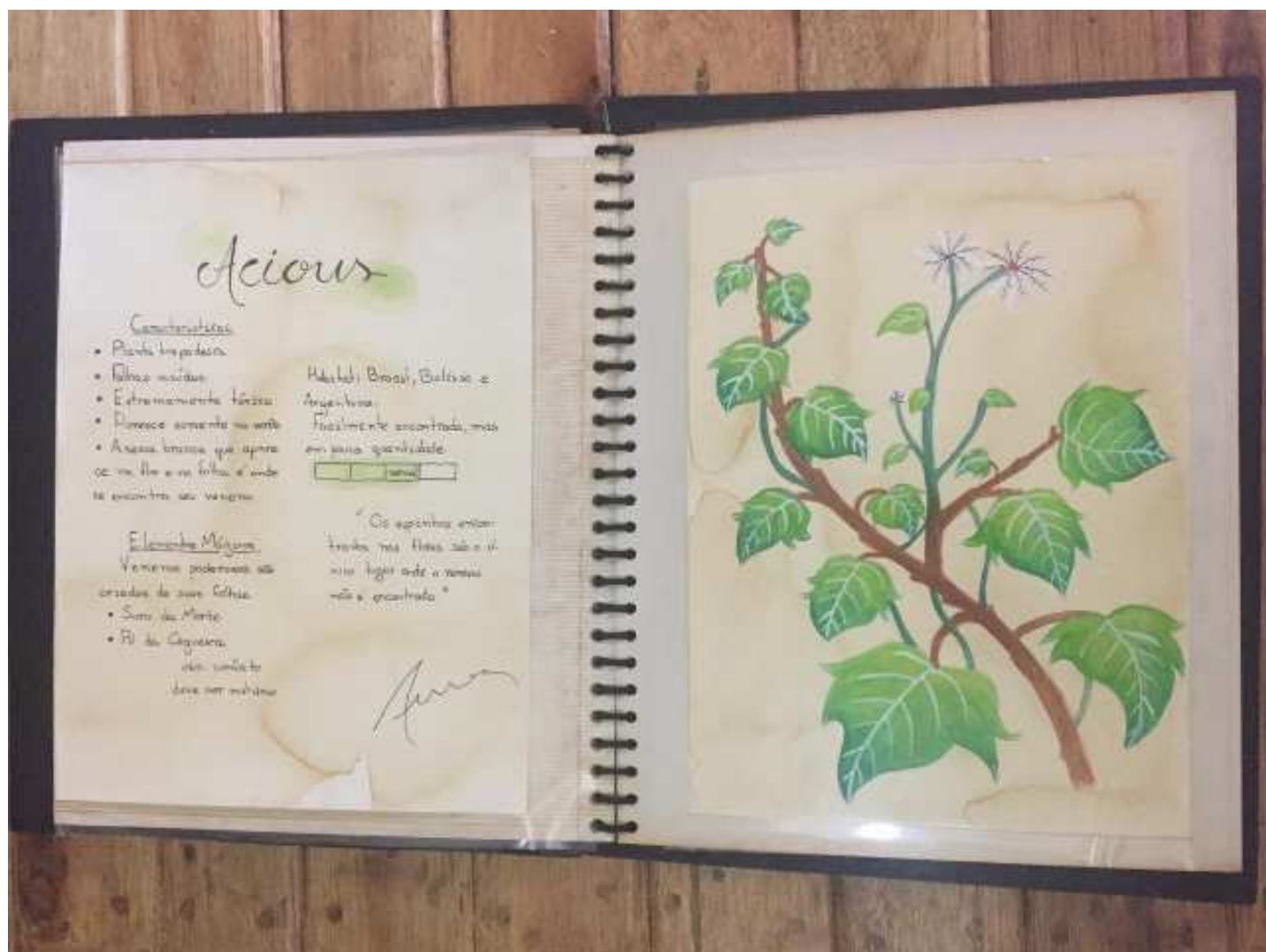
Página do herbário mágico. Fonte: arquivo pessoal.

FOTOGRAFIA 40. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.



Página do herbário mágico. Fonte: arquivo pessoal.

FOTOGRAFIA 41. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.



Página do herbário mágico. Fonte: arquivo pessoal.

FOTOGRAFIA 42. PÁGINA DO HERBÁRIO MÁGICO.



Página do herbário mágico. Fonte: arquivo pessoal.

CONCLUSÃO.

Esta monografia teve como tema a construção de fanarts para a criação de um herbário mágico para o universo Harry Potter, com a intenção de se criar um material didático para a escola de magia e bruxaria do Brasil, a Castelobruxo, para as aulas de Herbologia, bem como as explicações do que é fanart e fandom, a importância que o fã tem, não só como espectador e consumidor de sua mídia de adoração, mas também como parte ativa na criação de materiais para o mesmo.

Fazer este trabalho, para a autora, resulta num grande crescimento acadêmico. Poder trazer o tema fanart para o conhecimento de um público que não tem contato com esta realidade é de grande importância, ainda mais por se tratar de uma instituição de ensino na qual muitos alunos se interessam pelo tema, porém nem sempre recebem apoio para conseguir desenvolvê-lo.

A produção do herbário se mostrou satisfatória, apesar das alterações e dificuldades encontradas durante o percurso de sua realização, como a alteração da ilustração digital para a técnica de aquarela. Por fim, o resultado alcançado foi o esperado pela autora, que espera que este material possa ser divulgado dentro do fandom de Harry Potter.

Sendo assim, é possível dizer que o trabalho não foi fácil, mas alcançou seu objetivo: o herbário mágico foi criado, a explicação sobre o universo de fandoms foi divulgada e, o mais importante, que são as ideias da autora, que sempre se interessou pelo mundo bruxo de Harry Potter, pode finalmente se tornar possível e ser apresentado para o público.

BIBLIOGRAFIA

<http://www.cienciaviva.pt/projectos/pulsar/herbario.asp> Acessado em 17/11/2018

<http://content.time.com/time/magazine/article/0,9171,1083935,00.html> Acessado em 18/08/2018

[http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Arquivo:Voldemort e seus Comensais na Batalha de H
ogwarts.jpg](http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Arquivo:Voldemort_e_seus_Comensais_na_Batalha_de_Hogwarts.jpg) Acessado em 9/10/2018.

HELLEKSON, Karen (Ed.). Fan fiction and fan communities in the age of the internet. McFarland, 2006.

<https://www.jardineiro.net/> Acessado em 18/09/2018

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

_____. Fans, Bloggers and Gamers. Nova Iorque: New York University Press, 2006.

_____. Textual Poachers: Television, Fans, and Participatory Culture (Studies in Culture and Communication). Nova Iorque: Routledge, 1992

<https://www.jkrowling.com/about/> Acessado em 11/05/2018

MERRIAM WEBSTER. Definition of Fandom In: merriam-webster.com. [s.d.].

http://www.mma.gov.br/estruturas/203/arquivos/livro_203.pdf Acessado em 09/12/2018

<https://www.metrojornal.com.br/entretenimento/2017/11/06/fas-mexicanos-de-harry-potter-tentam-quebrar-recorde-fantasiados-como-o-bruxo.html> Acessado em 05/11/2018

PELISOLI, Ana Cláudia Munari Domingos. Do leitor invisível ao hiperleitor : uma teoria a partir de Harry Potter. 2011. 263 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

<https://www.pottermore.com/writing-by-jk-rowling/castelobruxo> Acessado em 03/04/2018

PUSH, Sheenash (Ed.). The democratic genre: fanfiction in a literary context. Seren Publisher, 2006.

<http://rickriordan.com/characters/> Acessado em 15/08/2018

<https://www.rocco.com.br/blog/harry-potter-em-capa-dura-e-novas-ilustracoes/>
Acessado em 22/11/2018

<http://sobresagas.com/coluna-sobre-fandoms/> Acessado em 15/08/2018

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. Do fã consumidor ao fã navegador: o fenômeno fanfiction. Dissertação de mestrado. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005